

Fotos: Apple TV+/Divulgação



“Fazer do impossível possível”

POR PEDRO IBARRA

O que se entende como televisão mudou muito com a entrada do streaming na jogada. Títulos que antes não teriam tanto espaço agora tem um lugar para brilhar e a possibilidade de chegar a um público amplo. *Vidas processadas*, uma comédia surrealista, aposta da Apple TV+, é uma dessas séries que ganham a oportunidade graças ao novo modelo do fazer audiovisual. Criada por Aeysha Carr e Paul Hunter, a produção estreou na última quarta-feira no streaming da maçã.

A história acompanha Hampton (David Oyelowo),

um homem que deixa a prisão após cumprir pena e volta para a própria família com uma ideia que pode mudar a trajetória das vidas deles: uma furadeira autoaliviável. O homem sonhador e muito habilidoso com invenções e consertos precisa achar formas de possibilitar que essa criação mude a vida da família.

No entanto, o que chama atenção é como a narrativa se desenvolve no limiar da realidade. O seriado se intitula surrealista — e realmente trabalha para o público estranhar escolhas estéticas e narrativas — e não segue sempre uma linha de raciocínio concatenada, mas transmite a ideia e faz rir, uma vez que é uma comédia. “Quando o Paul falou que conseguiria

gravar qualquer coisa, eu comecei a entender que eu poderia escrever qualquer coisa”, diz Aeysha Carr em entrevista ao **Correio**.

Dessa forma, a série executa de forma grandiosa esses sonhos de Hampton. “Essa série é sobre ingenuidade e fazer o impossível”, diz a criadora, que não se atém apenas ao protagonista. “Nós temos todos esses personagens tentando fazer o impossível, o que nos leva ao cerne da história. Fazer do impossível possível”, acrescenta Carr.

A série, portanto, constrói dentro desse surrealismo uma realidade ímpar, porém crível para o espectador. Consequentemente, os atores vivem um novo mundo